

INFORME

FECOMÉRCIO

ANO VII EDIÇÃO N° 042 NOV - DEZ / 2018

PE

14

ATACAREJOS

Preço mais baixo
atrai consumidor

22

MAQUIAGEM

Mercado cresce
e conta com
clientes fiéis

50

TECNOLOGIA

NO VAREJO

Congresso
apresentou
desafios para o
segmento

GERAÇÕES

QUE SE

COMPLETAM

AMIZADE ENTRE PESSOAS COM IDADES DISTANTES TRAZ MAIS ALEGRIA
PARA OS MAIS VELHOS E REDUZ A ANSIEDADE DOS MAIS JOVENS

28

#VemProSesc

EM 2019, ENCONTRE A ATIVIDADE IDEAL
PARA O SEU BEM-ESTAR E DE SUA FAMÍLIA.

INSCRIÇÕES ABERTAS:

#AvaliaçãoFísica #Basquete #Circo #Dança #Desenho
#EducaçãoDeJovensEAdultos #FutebolDeCampo #FutebolSociety
#Futsal #GruposDeJovensEldosos #Handebol #Hidroginástica
#IniciaçãoEsportivaParaCrianças #Judô #Música #Natação
#Pintura #PréEnem #Teatro #Vôlei #eMuitoMais

PROCURE O SESC
MAIS PERTO DE VOCÊ!

sescpe.org.br

Siga-nos!  /sescpe

 @sescpe

 /sescpernambuco

The Sesc logo consists of a stylized white wave-like graphic above the word "sesc" in a bold, lowercase, sans-serif font.



SENTIMENTO QUE EDIFICA



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE e vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

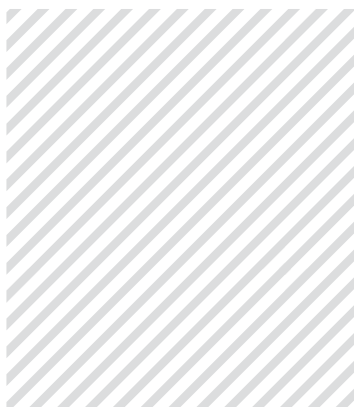
A amizade é um dos sentimentos mais nobres que existem. O ato de amar o próximo sem interesse sexual ou objetivo de ganho financeiro é algo sublime. É o gostar somente por afinidades e construir uma família sem ter laços sanguíneos. Nesta edição da Informe Fecomércio, trazemos na capa relações de amizades com um quê especial, por ser entre pessoas de gerações diferentes que, apesar de estarem em fases distintos da vida e de terem idades tão distantes, ainda acham diversas coisas em comum para desenvolverem tão bonita relação. A seção “Pelas ruas que andei” sai do Recife pela primeira vez e mostra a beira mar de Olinda. Requalificada, a orla é opção de lazer para moradores locais, além de abrigar restaurantes e investimentos imobiliários. Também deixamos a magia do Natal nos convidar para

uma deliciosa viagem pelas programações natalinas realizadas por cidades em todo o estado. Após as festas de fim de ano, teremos um 2019 repleto de possibilidades, por isso trazemos uma entrevista com a economista Tania Bacelar, com um balanço do que foi 2018 e a perspectiva para os próximos 12 meses.

A maquiagem é a estrela da seção “Em foco”. Além das tendências para o verão, também chamamos atenção para os benefícios na autoestima e os cuidados para não prejudicar a pele. O Congresso de Tecnologia para o Varejo foi um sucesso e trazemos também um apanhado geral do evento. A reinvenção da panificação e a importância do brincar são os temas escolhidos para as colunas “Ser Cultural” e “Fome de quê”. Esperamos que você tenha uma boa leitura! Aproveitamos para desejar a todos os leitores um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações.



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br



expediente

Nov/Dez 2018 · XLII Edição ·
COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO Lucila
Nastássia · **EDIÇÃO** Ericka Farias · **PROJETO**
GRÁFICO Daniele Torres · **FOTOS** Agência
MakerMídia Imagem e Comunicação ·
REVISÃO Claudia Fernandes · **IMPRESSÃO**
CCS Gráfica · **TIRAGEM** 7.000 exemplares ·
Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.
Material Produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



SIGA-NOS!

fecomercio-pe.com.br

/fecomerciope

@fecomerciope

JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

BERNARDO OLIVEIRA

1º Vice-presidente

FREDERICO LEAL

2º Vice-presidente

JORGE ALEXANDRE

3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para o Comércio
Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para o Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de
Agentes Autônomos

ALEX COSTA

Vice-presidente para o Comércio
Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES

Vice-presidente para o Comércio de
Serviços de Saúde

JOSÉ CARLOS DA SILVA

1º Diretor-secretário

REINALDO DE BARROS E SILVA JÚNIOR

2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

1º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA CALDAS

2º Diretor-tesoureiro

ADEMILSON DE MENEZES

3º Diretor-tesoureiro

FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do
Trabalho

MICHEL JEAN WANDERLEY

Diretor para Assuntos Tributários

EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ JORGE DA SILVA

Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio
Exterior

EDIVALDO GUILHERME

1º Conselho Fiscal Efetivo

ROBERTO FRANÇA

2º Conselho Fiscal Efetivo

DIANE FREIRE DE OLIVEIRA

3º Conselho Fiscal Efetivo

SINDICATOS FILIADOS

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão**
Tel./Fax: (81) 3231-6175

**Sindicato do Comércio Varejista de
Catende, Palmares e Água Preta**
Tel.: (81) 3661-0332

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes de Caruaru**
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

**Sindicato dos Lojistas do Comércio do
Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Gêneros Alimentícios do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.8538

**Sindicato do Comércio Varejista de
Produtos Farmacêuticos do Estado de
Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3231.5164

**Sindicato do Comércio Varejista dos
Feirantes do Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

**Sindicato do Comércio Varejista
de Materiais Elétricos e Aparelhos
Eletrodomésticos do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Garanhuns**
Tel./Fax: (81) 3761.2908 / 98121.3002

**Sindicato do Comércio de
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3252.6464

**Sindicato do Comércio do Jaboatão dos
Guararapes**
Tel./Fax: (81) 3481.0631

**Sindicato do Comércio Varejista de
Maquinismos, Ferragens e Tintas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

**Sindicato do Comércio Varejista de
Petrofina**
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

**Sindicato dos Lojistas do Comércio de
Caruaru**
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

**Sindicato do Comércio de AutoPeças do
Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3422.0601

**Sindicato dos Representantes Comerciais
e Empresas de Representações
Comerciais de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

**Sindicato das Empresas do Comércio e
Serviços do Eixo Norte**
Tel./Fax: (81) 3371.8119

**Sindicato do Comércio Varejista de
Calçados do Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Drogas e Medicamentos de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Gêneros Alimentícios de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



fome de quê

**O FUTURO DA
PANIFICAÇÃO ESTÁ NO
RESGASTE DE SUAS
RAÍZES**

Por Cristianne Barros

06



ser cultural

**A IMPORTÂNCIA
DO BRINCAR**

Por Karla Albuquerque

10



entrevista

TANIA BACELAR

Economista faz análise
de 2018 e apresenta
perspectivas para o novo
ano

18



capa

Amizade entre gerações
traz benefícios para ambos
os lados

28

pág. 14

MERCADO

Atacarejos conquistam o
consumidor com preços baixos

pág. 22

EM FOCO

Maquiagem faz bem para
autoestima. Mercado aquecido
atrai profissionais

pág. 36

PELAS RUAS QUE ANDEI

Beira mar de Olinda reúne
diversão e mar

pág. 42

DESCUBRA

Triunfo, Recife, Gravata e
Garanhuns oferecem belos
roteiros natalinos

pág. 48

ARTIGO

Aviso aos navegantes
Antonio Oliveira Santos

pág. 50

CONJUNTURA

Palestrantes de destaque
nacional marcam 3º Congresso
de Tecnologia para o Varejo

pág. 54

EXPRESSAS

Loja Artesanato de Talentos no
Shopping RioMar





FOME DE QUÊ
POR CRISTIANNE BARROS

"O FUTURO DA PANIFICAÇÃO ESTÁ NO RESGATE DE SUAS RAÍZES"


Opão sempre acompanhou o homem em sua evolução e esteve presente em diversas culturas, ajudando a garantir a sobrevivência da espécie. É um alimento que carrega consigo marcas da história. Conhecer as memórias culinárias, seu consumo e a relação do homem com o alimento leva-nos a absorver tradições, heranças e influências. Na Contemporaneidade, seu processo de produção mudou, mas ele ainda é presença constante à mesa. Porém, hoje, a população vem apresentando um paladar mais exigente, muito por causa da busca por alimentos benéficos à saúde e por ele se tratar de um alimento funcional com diversas propriedades nutricionais. Sabe-se que ele é uma fonte de energia e contém importantes nutrientes, como carboidratos e proteínas, além de fibras, que têm a função de regular e melhorar o funcionamento intestinal, assim como dar sensação de saciedade e reduzir a absorção da glicose e do colesterol em nosso organismo.



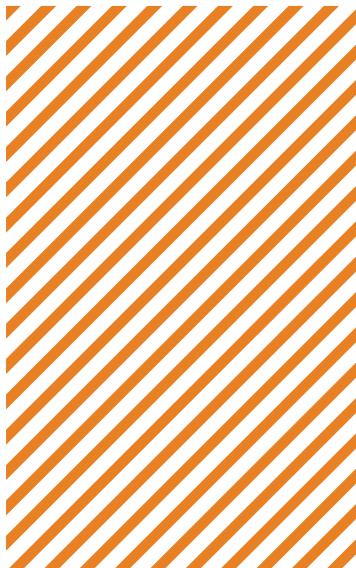
A população vem apresentando um paladar mais exigente, muito por causa da busca por alimentos benéficos à saúde”

Cristianne Barros

A visão da sociedade sobre um pão saudável tem levado os panificadores a se adequar aos procedimentos necessários para obter em seus estabelecimentos pães com altos padrões de qualidade. Isso provocou o retorno de métodos tradicionais na fabricação. No entanto, para essa volta ao passado da panificação, são necessárias mudanças que partem, inicialmente, do uso de uma boa farinha, rica em fibras, e de ingredientes orgânicos, focados na saudabilidade. O processo artesanal na fabricação, utilizando o chamado fermento natural (levain), que requer fermentação lenta e gradual, derivada da maturação da massa, é essencial e resulta numa massa firme, devido à acidez, agindo no fortalecimento do glúten. O aroma levemente azedo, delicado e duradouro na boca, característicos dos pães artesanais, corresponde a ação dos ácidos orgânicos e esteróis produzidos naturalmente. São produtos com texturas, aromas, sabores e cores nunca vistos antes. O controle da temperatura e da umidade, além da necessidade de se respeitar o tempo do pão e a cocção correta são outras variáveis. Também é de total importância que o padeiro conheça a farinha que será utilizada, padronize o produto, respeite a temperatura e o tempo de fermentação adequados a cada tipo de massa.

Essa nova tendência na panificação brasileira exige que os panificadores passem a ter outro olhar para seus estabelecimentos, inovando, criando e buscando consultorias e treinamentos para seus colaboradores. É uma nova realidade para o setor, fazendo crescer as chamadas padarias artesanais, verdadeiras boutiques de pães, com vitrines vastas em diversidade de produtos, tudo para satisfazer os consumidores, e, principalmente, valorizando o profissional padeiro.

O sucesso desse novo estilo de panificação está presente em uma das mais modernas padarias do Recife, o Galo Padeiro, que tem como uma das sócias a ex-aluna da Faculdade Senac, Luciana Lima. Há três anos ela empreendeu no ramo do novo estilo e teve como consultor o renomado *panadero* espanhol Javier Vara. Obteve sucesso imediato com seus pães artesanais e com sua padaria com estilo das boutiques europeias. Seguindo o mesmo padrão, surge também a Vila Amizade, no Recife, e a premiada Campo Fértil, em Igarassu, que conta com a consultoria do padeiro Gugel. Resgatar as raízes da panificação é usar bons ingredientes e mudar as ações na hora de elaborar um bom pão. É amar a arte de fazer pão. 





ser cultural

POR KARLA ALBUQUERQUE

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR



Especialistas das mais diversas áreas: psicólogos, educadores, pediatras e até neurocientistas reconhecem e indicam a brincadeira como necessária na vida da criança. Ela é um dos elementos que contribuem para o desenvolvimento de um adulto saudável, criativo e protagonista do mundo em que vive. Isso chama a atenção do quanto brincar pode ser tão importante quanto comer. Por que hoje é tão difícil estimular a brincadeira livre? Antigamente a gente corria, pulava, cantava, subia e descia, obedecia aos comandos que vinham do grupo de amizades. A gente criava e recriava as regras do jogo, para que ele fosse favorável ao aproveitamento pleno do tempo livre e que trouxesse nada mais, nada menos do que uma sensação indescritível de felicidade e alegria.



“ O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo”

Karla Albuquerque

Algumas hipóteses podem nos apontar as respostas. O crescimento acelerado das cidades levou à falta de segurança nas ruas, o melhor espaço para ser ocupado na infância. Outro argumento diz que as edificações verticais nos levaram a relações mais distantes e menos pessoais. Ambas as situações são aceitas e de senso comum para que se brinque menos com o outro e mais com equipamentos eletrônicos.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo, desde os mais remotos tempos, como relata Vygotsky (1987). Desse modo, a importância de se sistematizar momentos de brincadeira, de lazer e divertimento contribui para o desenvolvimento do ser humano, independentemente de sua faixa etária.

Cultivar momentos de brincadeiras coletivas é uma das maneiras de estimular a memória afetiva entre as novas gerações





O ASPECTO LÚDICO DA BRINCADEIRA

Segundo Santos (1997), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Estamos nos referindo ao brincar como algo lúdico, que expressa todo e qualquer tipo de atividade alegre e descontraída, desde que possibilite aos indivíduos expressar-se, agir e interagir. Quando nos referimos à ludicidade, estamos falando de situações intencionais, com uma variedade significativa de possibilidades, que têm objetivos pré-determinados por aqueles que são seus facilitadores no processo. No ambiente Institucional do Sesc, referimo-nos aos recreadores.

A proposta da Atividade Recreação no Sesc é criar momentos de divertimento, fruição e descontração, a partir da otimização do tempo livre. Pelo viés do lazer educativo, aquele que se apresenta com um propósito definido no desenvolver de suas ações, agrega-se valores significativos, capazes de dar sentido/significado ao brinquedo, brincadeira ou jogo. Na atividade está intrínseca a noção de sua prática numa perspectiva socioeducativa, visando o desenvolvimento e/ou formação de seus praticantes.

Pensar no “lazer educativo” é uma necessidade da recreação, como processo de transformação enquanto profissão e como área de conhecimento, visto que várias áreas profissionais fazem uso de atribuições recreativas no desenvolver de suas atividades. A recreação tem legitimidade educativa na sua síntese e é fundamental na construção e consolidação de consciências críticas, criativas e questionadoras de

nossa sociedade.

Enfim, cultivar momentos de brincadeiras coletivas é uma das maneiras de estimular a memória afetiva entre as novas gerações. Um bom exemplo disso está posto em forma literária, no livro “Brinque Construindo: brinquedos sem fio na tomada”, uma produção do Sesc Pernambuco, que amplia o conceito de lazer lúdico e fortalece os laços entre a família, educadores e alunos, a partir da construção de brinquedos com materiais existentes dentro de casa e outros que são de fácil acesso com baixo custo, sem a necessidade da aquisição de itens manufaturados e uso de energia elétrica. O criar e o fazer propostos no livro despertam um novo olhar para o brinquedo e para a brincadeira, a partir dos valores emocionais que uma atividade coletiva é capaz de propor. □



A HORA E A VEZ DOS ATACAREJOS

Ascensão do setor reflete busca do público por um custo x benefício vantajoso

Em 2018, muita gente trocou os supermercados tradicionais por eles. Os atacarejos são segmentos de vendas que unem o porte do atacado com a acessibilidade do varejo e representam vantagem por oferecer grandes porções de produtos para o consumidor com preços mais atrativos. Mesmo diante de um cenário de crise econômica, o setor - conhecido como "Cash&Carry" - deve fechar este ano com um faturamento de R\$ 100 bilhões, de acordo com estimativas da Associação Brasileira dos Atacadistas de Autosserviço (Abaas).



A modalidade caiu no gosto do brasileiro médio pelos preços sedutores. Entre janeiro e junho de 2018, os atacarejos aumentaram suas vendas em 10,6%, comparado ao ano anterior. A pesquisa elaborada pela Nielsen, a pedido da Abaas, aponta que os supermercados só cresceram 6,1% no mesmo período; enquanto os hipermercados caíram 5,3%.

A penetração nos lares brasileiros também está maior: de 55% em 2017, passou para 60% em 2018; um alcance de quase 32 milhões de domicílios. Enquanto isso, os supermercados ampliaram o alcance em 2%, e os hiper caíram de 41 para 39%.

O Cash&Carry também tem mais clientes frequentes e fiéis, cuja maioria dos gastos destinados a essas lojas são para a famosa “compra do mês” - aquela em que se levam muitos insumos para armazenar em casa. Só no critério de reposição de produtos e compras emergenciais é que há perda de espaço para setores mais tradicionais, como supermercados, lojinhas de bairro e farmácias, por exemplo.

→ CRESCIMENTO

De Norte a Sul do Brasil, são 650 lojas em atividade, segundo a Abaas. Para se ter ideia do crescimento, foram mais de 30 estabelecimentos novos entre janeiro e junho de 2018. O número corresponde a 45,5% das inaugurações ocorridas em 2017.

Inclusive, no ano passado, o país tinha um atacarejo para cada 267,5 mil habitantes. Em São Paulo, o número de lojas é maior, uma vez que existe um estabelecimento para cada 154 mil pessoas na Grande SP; e 176 mil no interior paulista. No Nordeste, eles ainda não são tão numerosos: há um para 338 mil. “É um segmento que vem se destacando e ganhando a preferência da maioria do público, que está mudando os hábitos para valorizar a renda”, explica o economista Rafael Ramos. “Os atacarejos, por vender a maioria dos produtos em lotes ou fardos, conseguem baratear o custo ao consumidor, e isso atrai as pessoas. A gente já observa grande parte da população deixando aquela tradição de fazer a feira em um mercado tradicional para ir a um atacarejo”, comenta.

**É um segmento
que vem se
destacando e
ganhando a
preferência da
maioria do público,
que está mudando
os hábitos para
valorizar a renda”**

Rafael Ramos



Nas análises mensais de conjuntura realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE), o cenário é positivo para atacarejos e, também, supermercados. “Esse setor vem resistindo, mantendo um crescimento em 2018. Quando olhamos para as famílias, nota-se que ainda há poder de compra de alimentos. Isso se dá principalmente pela inflação baixa que o segmento apresenta nos últimos dois anos”, pontua o economista. Outro ponto destacado por essas análises é que há menos troca de produtos - cenário comum em fases inflacionárias. “Essa substituição não acontece tanto nos últimos dois anos por causa da inflação baixa. Então, isso beneficia o segmento e não afeta a renda das lojas”, explica.



Para **Inácio Miranda**, presidente da KarneKeijo, detentora dos atacarejos Deskontão, o faturamento continua estável, mesmo em tempos de crise. “Claro que o mercado já esteve melhor, mas continua muito bom, e tem muito por crescer. A rentabilidade ainda é boa e a perda continua baixa”, afirma. Criado em 2006, o Deskontão emprega cerca de 300 funcionários em suas quatro lojas. A primeira delas é localizada no Ceasa, na Zona Oeste da capital pernambucana. As outras ficam nos bairros de Casa Amarela, Imbiribeira, e Barro - dentro da sede da KarneKeijo. “Entramos nesse segmento por ser mais próximo do que fazemos (distribuição/atacado), e o atacarejo tem um raio de alcance e atração maior que o supermercado tradicional”, conta.

→ MUDANDO COSTUMES

Entre o público que aderiu a essa prática, é unânime o argumento ser o custo X benefício dos atacarejos.

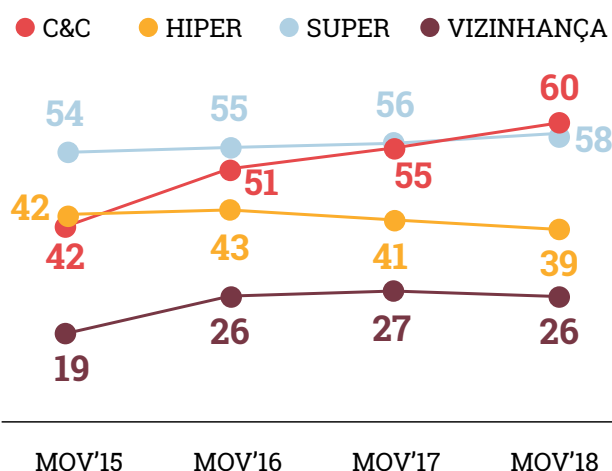
A estudante **Maria Luísa Ferro**, 22 anos, deixou de ir aos supermercados justamente pela vantagem. “Sai mais em conta, principalmente se você comprar em um volume maior. Mas, mesmo se não adquirir grandes quantidades, continua sendo mais barato. Planejo tudo para não comprar muito o que se estraga fácil”, relata.

A aposentada Enedina Cavalcante, 63, também é só elogios. “Sou cliente de atacarejo e não troco mais. Os preços têm descontos que compensam. Quase todos os produtos têm preços mais vantajosos”, diz. Ela costuma comprar de tudo em grandes quantidades. “Laticínios, carnes, leite condensado, goma de tapioca, arroz, feijão, produtos de limpeza. Mesmo alguns sendo produtos perecíveis, quando se perde é menos custoso para repor”, conclui.

O economista Rafael Ramos pondera que é preciso se planejar para compras em atacarejos. “Para você comprar em lote, como é comum nessas lojas, precisa ver qual é o seu nível de consumo. Você não vai comprar algo que demore muito para você ou sua família usar, pois provavelmente haverá problemas com o prazo de validade e termina por desperdiçar dinheiro e comida”, finaliza. □



PENETRAÇÃO % NOS LARES



Fonte: Nielsen

C&C – Atacarejos

Vizinhança – Comércio de bairro

CRESCIMENTO NO VOLUME DE VENDAS

Atacarejos: **10,6%**
 Supermercados: **6,1%**
 Farmácia (cadeia): **3,6%**
 Farmácias independentes: **-0,7%**

Perfumaria: **-1,4%**
 Lojas de bairro: **-2,5%**
 Hipermercados: **-5,3%**

Comparativo entre janeiro/junho de 2017 e 2018

Fonte: Nielsen



TANIA BACELAR

“O ANO DE 2019 AINDA PROMETE AMBIENTE DE INDEFINIÇÕES, SALVO A DECISÃO DO ELEITOR, QUE DEFINIU O NOVO PRESIDENTE”

Com a agenda reformista travada aguardando uma definição política – como há muitos pares de anos não se via –, a economia brasileira em 2018 viveu à espera. O que muito se difere de esperar. Sob as rédeas da incerteza, o Brasil não só deixou de evoluir energicamente na pauta econômica como assistiu à aparição de outros novos desajustes. Com o cenário político-econômico para 2019 já desenhado, a Informe Fecomércio faz um balanço de 2018 e projeções dos desafios para o próximo ano com a economista Tania Bacelar, sócia da Consultoria e Planejamento – Ceplan.



Quais os ganhos e as perdas econômicas que mais se sobressaíram em 2018 e no que podem ajudar, ou obstruir, o avanço da pauta em 2019?

O ano de 2018 foi ainda um ano atípico, pois o ambiente político foi portador de muitas incertezas. Mas a economia, saída de uma recessão muito forte (anos 2015 e 2016) tentou se recuperar, tendendo a repetir o modesto desempenho apresentado em 2017, crescendo próximo a 1%. Mas a inflação sob controle, próxima ao centro da meta do BACEN, a SELIC estável no patamar dos 6,5% e o mercado de trabalho recomeçando a criar oportunidades de ocupação (a maioria em empregos não formais) são sinais de que o pior passou. O ano de 2019 ainda promete ambiente de indefinições, salvo a decisão do eleitor, que definiu o novo presidente, o que aponta rumo em perspectiva macro. Aguardemos os meses

iniciais para ver os detalhes de propostas relevantes do novo Governo e seus resultados iniciais.

Nesse horizonte, quais áreas mais necessitam de um olhar cuidadoso que traga novas políticas e como tem sido o histórico de performance nessas áreas?

A economia nacional tem tido no setor agropecuário o esteio do modesto crescimento observado nos anos recentes. Algumas falas do presidente eleito sobre política externa sinalizam que a nova orientação pode atingir negativamente as exportações do país, como por exemplo o comércio com a China e com o Mercosul. Cautela nessa área é importante, pois o contexto mundial não está muito favorável e o Brasil não tem o peso dos Estados Unidos na economia global. Por sua vez, a indústria de transformação vem

apresentando dificuldades sérias nas últimas décadas e os novos padrões produtivos, organizacionais e de competitividade mundiais requerem iniciativas inovadoras no campo da política industrial. Esta é outra área sensível e o Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio vai ser incorporado ao poderoso Ministério da Economia, portanto, no mesmo ambiente da “turma do corte” (Fazenda e Planejamento).

À luz da economia, se fosse o Brasil um paciente com muitas doenças, qual delas deveriam ser tratadas primeiro e por quais motivos?

A crise fiscal é um problema com presença garantida na agenda das urgências do “paciente Brasil”, em especial num quadro de baixo crescimento da economia e, portanto, da receita pública. Vale lembrar que o consumo do Governo é variável relevante no perfil brasileiro da demanda agregada. E mexer neste vespeiro não é tarefa fácil, mesmo num começo de mandato, quando o capital político é tradicionalmente elevado, daí a importância de construir propostas consistentes e viáveis.

Onde está a força para a reação?

No caso do quadro fiscal, a força positiva pode vir de uma melhora no



desempenho da economia em 2019. Mas o potencial de conflitos de interesses num país tão heterogêneo e desigual não deve ser menosprezado. Investir na melhoria do desempenho da economia ajudaria muito. Cortar, cortar e cortar é estratégia geradora de muitas reações negativas, vindas de múltiplos agentes sociais.

Bolsonaro está à altura dos desafios da Economia?

Infelizmente o modelo de campanha e o ambiente do país na eleição de 2018 não permitiu debate que deixassem claras e detalhadas as propostas econômicas de Bolsonaro. Sabe-se que o viés liberal vai predominar, mas como, quanto, em que esferas? O Ministro da Economia não tem vivência na construção de políticas públicas e na gestão pública. Como e com quem vai se assessorar será importante, e Bolsonaro também não tem experiência de gestão. Ele vem de muitos anos de Parlamento e o Executivo impõe desafios de outra natureza. Vamos ver!

Depois de muito tempo, o Brasil terá um comando na sua política econômica de tom ultraliberal. Quais os principais efeitos do novo modelo no quadro socioeconômico que temos hoje?

O Brasil não tem experiência acumulada na prática do ultraliberalismo. Ao contrário, sua chegada à lista das 10 maiores economias do mundo foi construída pelo chamado “Estado Desenvolvimentista”, que predominou tanto em tempos de democracia como nos de ditadura. Ao mesmo tempo, é uma das sociedades mais desiguais do mundo e a proposta ultraliberal é mais adequada a situações nas quais a questão social já está bem resolvida, o que não é nosso caso. O quadro social brasileiro é muito desafiador e parte muito relevante da sociedade ainda requer apoio de políticas públicas. Ou seja, não é fácil ser ultraliberal no Brasil.

Passado um ano da reforma trabalhista, temos 12,5 milhões de desempregados e 4,8 milhões de pessoas que integram o grupo do desemprego por desalento. Desemprego é um índice econômico mais sentido pela população. Onde a reforma não conseguiu cumprir suas expectativas?

A reforma trabalhista foi feita em um contexto muito adverso, sobretudo para os trabalhadores, sem poupar os empresários, que tinham que reduzir despesas:

uma recessão braba deixou saldo de desemprego elevadíssimo. Se não bastasse, essa crise conjuntural se inscreve em ambiente de mudanças estruturais profundas, sobretudo por conta dos novos padrões técnicos de produção (estamos usando a palavra revolução para defini-los). Assim, o mercado de trabalho mundial e brasileiro vivem momento de forte reestruturação: ocupações que desaparecem, outras que surgem, outras que se transformam. Daí a dificuldade de “isolar” os impactos dessa reforma na legislação, no quadro atual do desemprego. E nunca é demais lembrar que quem cria emprego é crescimento econômico forte. Além do mais, a reforma é muito recente.

Mas, já se observam outros impactos, a exemplo da queda vertiginosa no número de queixas na Justiça do Trabalho, ou o avanço do número de contratados em regime “intermitente” (47 mil postos nos 372 mil empregos formais criados nos 12 meses pós reforma). Essas novidades são claramente associadas ao novo quadro regulatório.

“
A capacidade de iniciativa de nosso povo é fantástica. A “turma” sabe se virar. E olha que nossa população ativa tem como base um lastro educacional muito precário”

Nesse quadro de desemprego, muitos se tornaram empreendedores por necessidade, ou nas palavras do economista do Serasa Experian, Luiz Rabi, “empreendedores por desespero” – foram 1,2 milhão de novos empreendimentos

no primeiro semestre de 2018, um recorde para o período. É um jeitinho brasileiro que pode dar certo?

A capacidade de iniciativa de nosso povo é fantástica. A “turma” sabe se virar. E olha que nossa população ativa tem como base um lastro educacional muito precário. E isso não é de hoje, nem resulta apenas do quadro de crise. No Nordeste, então, a informalidade e o empreendedorismo são marcas antigas, pois temos quase 28% da população do país e uma base econômica que representa apenas 14% do PIB nacional: ou seja, um percentual é a metade do outro! Produção familiar no campo e empreendedorismo na cidade são marcas brasileiras tradicionais. Vide o polo de confecção do agreste pernambucano, o comércio informal nas nossas cidades, a produção cultural do país, os serviços prestados às famílias. Mas a “necessidade” estimulou, sem dúvida, muitas decisões de empreender. Não é à toa que cerca de metade dos ocupados nos últimos 12 meses são os chamados “conta própria”. □

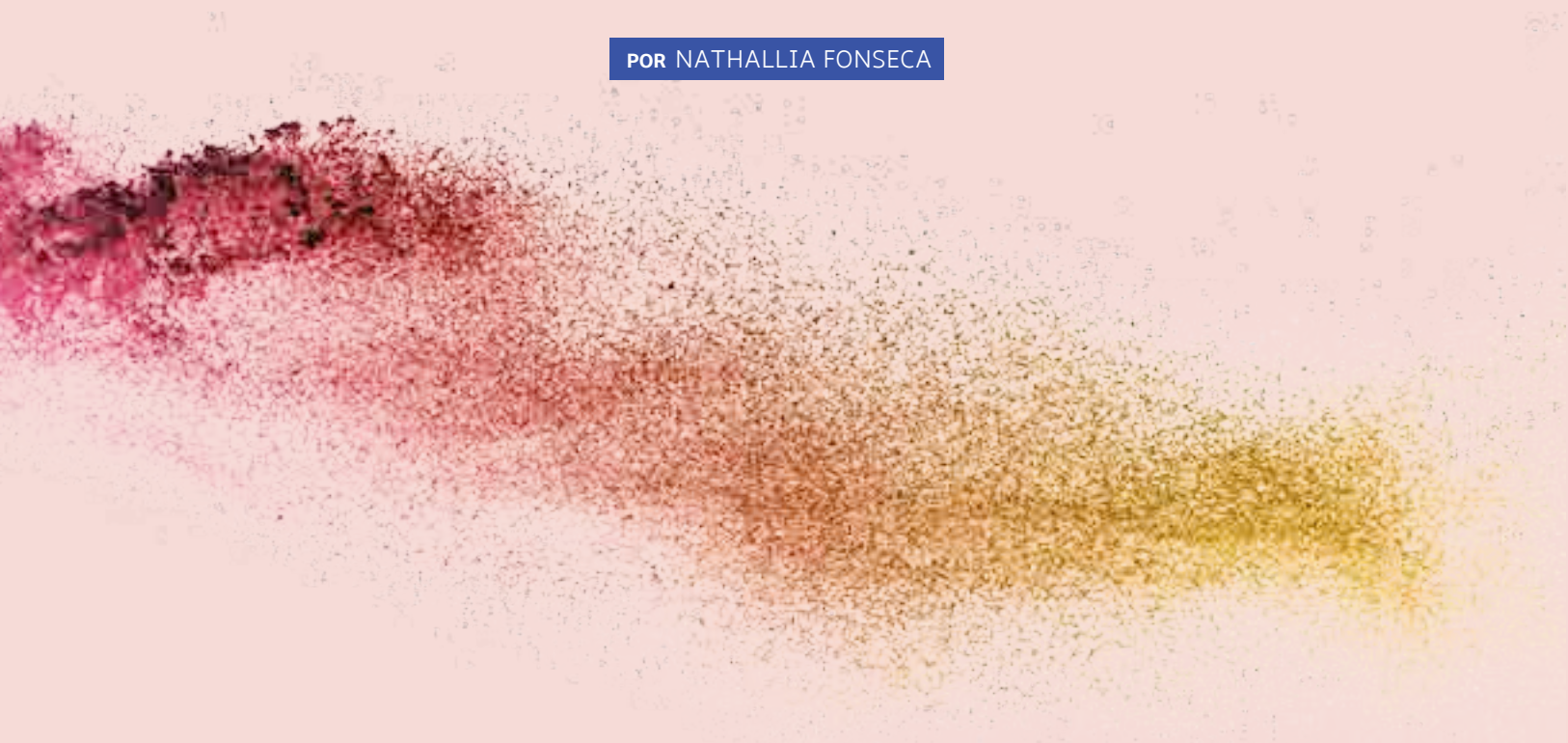
Beleza

QUE COLORE O ROSTO E A ALMA



Maquiagem profissional no Brasil cresce e ganha clientes fiéis. Efeito natural promete ser a tendência para o segmento no verão

POR NATHALLIA FONSECA





Conduzir o olhar para um ponto específico, construir montagens artísticas e principalmente realçar a beleza

de cada rosto, tendo preocupação com os mínimos detalhes, são apenas alguns dos muitos poderes de uma maquiagem bem feita.

No país onde o mercado da beleza segue em crescente expansão mesmo com a crise que afeta todos os setores, a profissão de maquiador – em suas diferentes áreas de atuação – ganha espaço, adeptos e se permite uma presença cada dia mais significativa no cotidiano das brasileiras (e brasileiros).

A empresária e influenciadora digital Maria Júlia Meireles é um exemplo de consumidora assídua desse serviço. De acordo com a blogueira, que tem a maquiagem como uma de suas áreas de interesse e afirma “não ter as contas” de quantas vezes já foi maquiada por outra pessoa, a técnica de um profissional ainda não se compara aos conhecimentos dela própria na atividade. “Já fiz alguns cursos de automaquiagem, mas para as ocasiões mais formais, prefiro contratar alguém que tenha uma técnica aperfeiçoada e entenda melhor a relação dos produtos com a minha pele, a durabilidade, os efeitos...” opina Maria Júlia, que costuma dar preferência aos tons mais vibrantes e chamativos em suas composições. “Gosto muito de ousar nos olhos quando o assunto são cores, mas até nisso um olhar profissional pode me surpreender. Uma das *makes* que mais gostei, por exemplo, foi um aniversário para o qual eu imaginei algo bem chamativo e o maquiador compôs uma harmonia em tons rosados e mais clarinhos. No final, achei



“ Já fiz alguns cursos de automaquiagem, mas para as ocasiões mais formais, prefiro contratar alguém que tenha uma técnica aperfeiçoada”

Maria Júlia Meireles



linda!”, recorda.

Esse conhecimento sobre as formas do rosto e o potencial de cada especificidade atua diretamente sobre a autoestima de quem escolhe ser maquiado. “A maquiagem, assim como outros procedimentos estéticos e até de higiene, dentro de seus limites, pode ser encarada como um ritual de autocuidado e carinho pelas próprias formas. É nesse processo que o cliente pode reconhecer, por exemplo, uma característica que não conhecia sobre o próprio rosto ou corpo. Representa um autoconhecimento, é saudável e pode ajudar a reforçar um olhar positivo sobre si mesmo”, explica a psicóloga pernambucana Joana Nascimento. Para Joana, que destaca o autoconhecimento

como a coisa mais importante para a saúde mental de qualquer paciente, é importante apenas ter cuidado com os exageros. “A maquiagem é uma ferramenta incrível, desde que quem a usa perceba que ela não constrói nenhuma beleza sozinha. É um artifício, um realce das qualidades que já existem”, completa.

E se a maquiagem pode influenciar positivamente a vida de quem usa, é capaz de impactar mais ainda quem escolhe trabalhar do outro lado dos pincéis.

De acordo com a gerente da Unidade de Imagem Pessoal do Senac, Délia Melo, o desejo de empreender é um dos motivos que conduzem os alunos a buscar capacitação e aperfeiçoamento na



área. “Existe um rápido retorno financeiro, além da facilidade no momento de empreender. Com carga horária de 160h no curso de maquiador, com cerca de 40 dias úteis o aluno já sai com uma boa bagagem de técnicas e até com informações de empreendedorismo para a sua prática imediata”, comenta a gerente. “Esse empreendedorismo é facilitado pela oportunidade de atender a domicílio, sem investir inicialmente num espaço próprio”, completa o instrutor do curso de maquiagem, Silvio Braga.

A instituição também oferece, de maneira sazonal, cursos específicos de curta duração que podem ser um excelente investimento, como produção de noivas (uma das áreas mais aquecidas desse mercado) e maquiagem

para olhos. Silvio também destaca o fato de que a profissão de maquiador possui campos ainda pouco explorados, como a maquiagem masculina. “Os homens já procuram esse serviço e a tendência é de crescimento. Algumas barbearias, por exemplo, oferecem o dia do noivo, que prepara a pele e faz retoques no dia do casamento”, comenta o especialista. Para além dos casamentos, a procura masculina pelo serviço é comumente motivada pela participação deles em ensaios fotográficos, campanhas publicitárias ou situações que demandam uma aparência impecável, como entrevistas de emprego.

Por ser um mercado aquecido, a maquiagem também motiva iniciativas sociais de quem entende de negócios, como o Sebrae e o Insti-



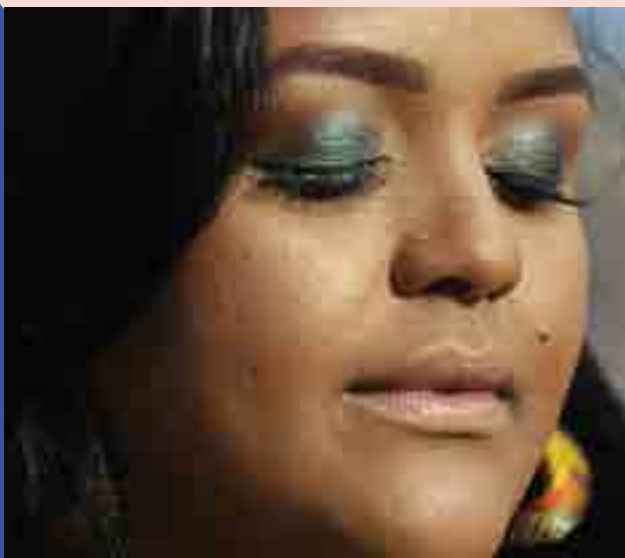
“ Os homens já procuram esse serviço e a tendência é de crescimento. Algumas barbearias, por exemplo, oferecem o dia do noivo, que prepara a pele e faz retoques no dia do casamento”

Silvio Braga



tuto Fecomércio. No Recife, uma parceria entre as duas instituições e o Shopping Tacaruna, por exemplo, promove a capacitação de quem mora no entorno do centro comercial. Apenas em 2018, o Tacaruna Social promoveu cursos de automaquiagem, design de sobrancelha e hena, design de barba e sobrancelha e trouxe

oportunidades para quem deseja abrir um negócio. “A intenção do projeto é trazer geração de renda pelas capacitações. Isso possibilita, além do trabalho, um processo de empoderamento e sentimento de pertencimento ao lugar”, explica Brena Castelo Branco, diretora executiva do Instituto Fecomércio.



APARÊNCIA NATURAL E PELE BEM CUIDADA SÃO TENDÊNCIAS PARA O VERÃO

A estação mais quente do ano se aproxima e as tendências para essa época do ano já trazem o brilho e a leveza do verão. Para Silvio Braga, do Senac, a aparência natural será o coringa desse período. “Estamos saindo de uma maquiagem carregada de excessos, de contornos, e indo para a tendência que pede a valorização de uma pele mais *clean*, mais leve e iluminada. A aposta é uma pele muito delicada, feita com bases mais líquidas”, comenta o maquiador. Por outro lado, engana-se quem pensa que a vibração das cores ficou de fora este ano. “Uma paleta



colorida sempre é sucesso no verão. A gente pode ficar à vontade pra brincar, usar e abusar das cores”, diz.

Outra tendência que nunca sai de moda é uma pele saudável. Alguns cuidados básicos podem evitar doenças. “Utilize produtos dentro do prazo de validade, adequados ao seu tipo de pele e jamais durma de maquiagem para evitar a obstrução dos poros e outras complicações”, pontua a médica dermatologista Erica Coutinho. A atenção é fundamental mesmo para quem faz produções mais leves.

Para conservar uma pele bonita, a médica dermatologista Erica Coutinho também reforça a importância da hidratação e de uma alimentação balanceada nessa época do ano, além do protetor solar. “Além do consumo de frutas e legumes com muita água e fibras, eu costumo destacar os que são ricos em betacaroteno. Ele é um pró-vitamina A, que por sua vez age como um excelente antioxidante, combatendo a ação nociva dos raios solares. Exemplos são os alimentos de coloração laranja e folhas verdes escuras. Outro benefício é que eles garantem o tom bronzeado na pele, aquele toque dourado que todo mundo ama”, aconselha. □





☆ **capa**
POR ERICKA FARIAS

SEM IDADE PARA A AMIZADE

Gerações diferentes podem se complementar e ajudar no desenvolvimento emocional. Cursos de artes estimulam esse encontro de pessoas de décadas distantes





Qual seria a sua idade se você não soubesse quantos anos tem? A pergunta foi feita pelo filósofo chinês Confúcio há milhares de anos, mas não deixa de ser atual. Muito mais do que o números de anos vividos desde o nascimento, a idade é um estado mental. Tem ligação com as emoções e com o espírito de cada um. Assim como algumas habilidades chegam com a idade, algumas vão com ela. Bom mesmo é poder envelhecer sem perder a juventude e amadurecer mais rápido do que o passar dos anos. A amizade entre gerações diferentes pode ser um excelente elemento dentro desse processo de construção da felicidade.

A amizade entre pessoas com idades muito diferentes pode não parecer tão comum porque desde criança todos são condicionados ao contato com indivíduos da mesma geração, porém a relação pode trazer benefícios para ambos os lados. “Ao conviver com pessoas mais velhas, o jovem ganha uma oportunidade de conhecimento, tanto na parte prática, quanto na teórica e entende um pouco mais do processo de maturidade”, explica a psicóloga e professora da UniFG, Giedra Hollanda. A ansiedade costuma ser um dos sentimentos bastante comuns entre os de pouca idade, já que a pressa por conquistar acaba dominando, muitas vezes. “Isso ajuda no entendimento de que tem um tempo para tudo e é preciso ter paciência. Às vezes, conversando com gente de outra geração, eles entendem melhor o processo de espera, de maturação e percebem a ansiedade como atrapalho. Existe tempo de plantar e de colher”, ressalta.

Já quem é mais velho pode acabar perdendo um pouco da alegria de viver e a convivência com pessoas jovens pode resgatar essa vitalidade. “Eles perdem um pouco a capacidade de ‘se jogar’ porque estão cansados e muitas vezes estão passando por uma transição, já que os filhos saíram de casa, a chamada síndrome do ninho vazio. Muita gente sente dificuldade em adequar-se e pode cair em uma depressão importante”, explica a psicóloga. Quem é mais novo costuma experimentar mais o que é diferente e não tem medo de guiar a vida para rumos divergentes do planejado. “Os mais maduros aprendem que dá para ser feliz fazendo o que os novos fazem. Sempre é tempo de conhecer coisas inéditas e buscar a felicidade”, ratifica. Essa convivência entre gerações diferentes pode acontecer em diversos ambientes. “Vi uma vez a experiência de um asilo que levou crianças para interagirem com os idosos. As reações foram lindas e não houve receio de nenhum dos lados. Todos interagiram super bem. A arte é atemporal e por isso é outro contexto em que essa relação pode se desenvolver bem. Pintura, arte, música. A idade é apenas uma circunstância. Ela é muito mais mental e emocional do que biológica”, explica Giedra Hollanda. Por acreditar nos benefícios dessa interação, o Sesc não costuma colocar limites de idade para suas turmas de artes cênicas e música. “Normalmente têm pessoas de terceira idade até adolescente. Estamos sempre propondo essa relação entre as gerações”, diz a supervisora de cultura do Sesc de Santo Amaro, Ailma Andrade. A instituição oferece aulas de violão, canto e teatro. “Temos também grupos de choro



Grupos de teatro do Sesc promovem a interação entre diferentes gerações

infantil e juvenil, coral da terceira idade e grupo de canto. As interações acontecem em oficinas e nas apresentações das Mostras Pedagógicas. As crianças do choro e os adolescentes já atuaram com o grupo da terceira idade e também para a turma da alfabetização de adultos”, completa a supervisora.

No teatro, tanto as turmas de iniciação quanto as avançadas aceitam alunos a partir dos 14 anos. “Não tem limite de idade. Por isso sempre tem uma grande mistura de gerações”, ressaltava Ailma Andrade. Além dos cursos regulares, o Sesc também oferece grupos gratuitos para trabalhar com públicos específicos.

“Temos alguns voltados para jovens e outros de terceira idade. Organizamos espetáculos que contam com participações especiais de idosos ou de adolescentes”, comenta.

Enquanto os cursos regulares têm duração de cinco meses, com dois encontros semanais, os grupos duram muito mais tempo e se reúnem uma vez por semana.

“Normalmente os alunos saem de uma etapa e vão para outra. Os grupos a gente vê conforme a necessidade. Por exemplo, trabalhamos com jovens de Santo Amaro e com a terceira idade. Temos um grupo que abriga ex-alunos dos cursos regulares que querem continuar atuando”, enumera a supervisora de cultura.

Os cursos de teatro se destacam também pela afinidade que se desenvolve entre os participantes. “Tem amizade mesmo. As pessoas chegam e se sentem à vontade e também abertas para ter esse diálogo com as outras gerações. Tem uma questão de pertencimento, de reconhecer o Sesc como esse espaço de acolhimento e respeito”, opina Ailma Andrade.



A amizade acaba acontecendo de forma natural



➔ AFINIDADE QUE CONQUISTA

Uma das primeiras representantes dos grupos de teatros do Sesc foi Terezinha Guedes, de 87 anos. Ela ingressou na instituição primeiro para participar de atividades voltadas para a terceira idade e foi uma das incentivadoras do início do trabalho com artes cênicas. “Comecei a frequentar o Sesc há quase 30 anos e estou até hoje com muita honra, glória e satisfação. Na juventude, realizei trabalhos no palco, mas devido ao casamento e ao cuidado dos cinco filhos, acabei me afastando”, justifica a dona de casa. O reencontro com o teatro aconteceu somente quando os filhos cresceram e as obrigações diminuíram. “Eu estava me sentindo liberta naquela ocasião. Na primeira oportunidade, dei a sugestão do grupo de teatro para a terceira idade. Isso foi realizado e continua atualmente”, celebra. Apesar de estar em um grupo de terceira idade, Terezinha já passou por experiências de interação com jovens. “Fui convidada para participar de um espetáculo com os adolescentes. Foi muito gratificante trabalhar com eles porque a gente recebe aquela energia da juventude e torna-se jovem também. É uma mistura sadia. Eles sentem também esse apego da gente e essa necessidade que o idoso tem daquele contato. É lindo quando me





Para Terezinha Guedes, mistura de idades é sadia e faz bem para ambos os lados

chamam de vovó. Não tenho palavras para descrever. É encantador”, fala, emocionada.

Segundo Terezinha, a integração foi total desde o primeiro contato. “Não tem cerimônia, acanhamento. Fico muito envaidecida. A relação sempre foi de troca de conhecimentos mais deles para mim do que de mim para eles. O palco tem magia e a gente se envolve naquilo ali. Se entrega e se integra”, completa. Um dos amigos a quem Terezinha se refere com mais carinho é Eduardo Bezerra, de 20 anos. “Trabalhei com ela em um espetáculo. Comecei com 15 anos e o teatro me proporcionou muitas coisas, entre elas conhecer Terezinha Guedes. Aprendi muita coisa com ela. Por conta de inúmeros trabalhos que ela já fez, carrega muita experiência. Foi um aprendizado não somente para mim, mas para todo o grupo”, fala o jovem.

Para Eduardo, a companheira de

“ A relação sempre foi de troca de conhecimentos mais deles para mim do que de mim para eles”

Terezinha Guedes



palco acabou se tornando uma parceira de vida. “Ela é muito importante como exemplo de atriz e de ser humano. Sempre tive uma convivência muito intensa com a minha avó e tenho amigos mais velhos que eu. Acho que eles têm muito o que acrescentar. Para mim são um norte, um oráculo”, destaca.

Assim como Terezinha, Norma Moura, hoje com 63 anos, sonhou a vida inteira com o teatro. “Só que eu casei muito cedo, tive três filhos e fui criá-los. Trabalhava como bancária para ajudar no sustento da família”, lembra. O reencontro com as artes cênicas aconteceu há oito anos, após a aposentadoria. “Melhorou tudo na minha vida, inclusive a vontade de viver e a necessidade de respirar. Eu gostava de trabalhar, mas eu sentia que faltava alguma coisa. Agora não falta mais nada. Eu me considero a pessoa mais feliz”, revela.

Para Norma, a amizade é um sentimento que não escolhe idade. “No teatro, você não consegue medir a sua idade: simplesmente se deixa contaminar pela energia. O idoso tem mais experiência de vida e com isso acaba existindo uma troca muito importante. O jovem se sente mais seguro, já o velho, mais alegre. É uma troca belíssima”, diz. A amizade com os colegas de cena se fortaleceu tanto que ela até saiu dos limites das aulas de teatro. “Eu já fiz vários cursos avançados e ficou uma amizade muito forte com o pessoal. Costumavam vir para minha casa e eu, ir em festas nas casas deles. Isso porque o mais velho depois de mim tinha 35 anos. A maioria era formada por pessoas de 20 e poucos. Já até viajamos juntos”, ressalta.

Um dos motivos para a relação ter dado tão certo é o fato de que todos estão unidos pelo mesmo objetivo. “A busca é uma só. Espaços diferentes, personagens diferentes, mas é uma peça só. Não tem idade. Está todo mundo no mesmo barco e querendo que saia o melhor dali. Evolui para uma amizade real”, conclui.



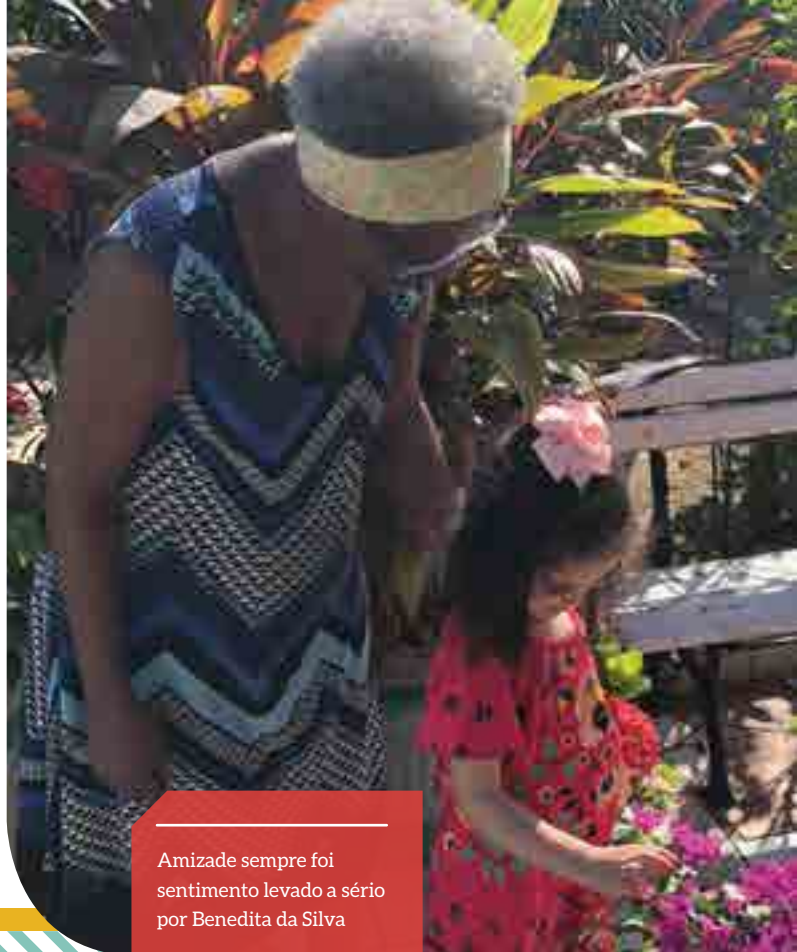
Com idades bem distantes, Norma Moura, Eduardo Bezerra e Terezinha Guedes provam que idade não é fator determinante para amizade



→ CAMINHOS QUE SE CRUZAM POR ACASO

Apesar de um curso ser um ambiente ideal para esse encontro entre gerações, muitas vezes a vida se encarrega de fazer essa apresentação aleatoriamente e a amizade nasce onde menos se espera.

Maitê Buonafina tem três anos e uma personalidade bastante marcante. Durante as visitas à avó, por diversas vezes a menina afirma categoricamente: “Eu quero ir para a casa de Bené”. A pessoa a quem Maitê se refere é Maria Benedita da Silva, de 76 anos, vizinha de sua avó. A idosa é amiga de Maitê e de diversas outras crianças. A paciência em interagir e a doçura com que Bené acompanha os pequenos durante a jornada em seu jardim, conquistam carisma e apreço. “Toda criança gosta muito de correr. Dá muita alegria, eu adoro. Elas fazem muito bem para mim. Animam meu dia e enchem minha casa de alegria. Como eu gosto de receber essas visitas!”, exclama.



Amizade sempre foi sentimento levado a sério por Benedita da Silva



Para Benedita da Silva, visitas de Maitê deixam o dia mais feliz

A amizade com pessoas de idades diferentes sempre acompanhou a vida de Maria Benedita. Vinda de uma família de nove filhos e de origem muito humilde, morava em Santo Amaro do Sirinhaém. “Eu tinha tanta vontade de trabalhar para comprar um relógio e roupas novas, já que as minhas eram doadas. Quando a minha irmã saiu da casa de família na qual ela trabalhava como empregada doméstica, pensei que aquela era minha oportunidade”, destaca. Bené fez uma carta para a ex-patroa da irmã se oferecendo para o emprego e pediu para que uma conhecida entregasse. “Eu menti dizendo que tinha 15 anos, mas só tinha 13. Minha mãe ficou brava, mas mesmo assim eu fui”.

O que Benedita não sabia é que ali começaria uma bela história de amizade. “Comecei trabalhando como doméstica, mas Lia, a dona da casa, me colocou para estudar. Fiz cursos no Senai e no Senac e após um tempo comecei até a trabalhar fora, mas nunca deixei de morar com ela”, destaca. Bené chegou a dar aulas de culinária junto com a patroa, atuou como caixa de padaria e de farmácia e se aposentou por tempo de contribuição. “Ela sempre foi muito boa para mim. Foram 48 anos de amizade até ela falecer, deixando um vazio enorme no meu coração”, fala, com saudade.

Antes de falecer, Lia cuidou para que a amiga não ficasse desamparada após sua morte. “Ela transferiu a casa que ela vivia para o meu nome. O medo dela era me deixar sem um teto, até nisso ela pensou. Fez questão de me deixar segura e fez tudo que podia por mim. A minha gratidão vai ser eterna”, revela. Bené mora sozinha na casa deixada para ela e cuida com primor do jardim florido que atrai borboletas e muitas crianças.

Tão por acaso quanto o encontro de Maitê e Bené foi o de Pedro Jordão, de 24 anos, e Acioli Neto, de 53. Eles se conheceram durante a campanha de uma candidata a vereadora. “Ele fazia parte da equipe de comunicação e eu, da política. Participávamos de reuniões constantemente e eu comecei a admirar o dinamismo dele. Em pouco tempo foi se desenvolvendo uma amizade”, explica Acioli. “Ele tinha um cargo superior ao meu e era responsável pela aprovação do que eu produzia. Isso ajudou para que tivéssemos um contato constante”, completa Pedro

Jordão.

Apesar da diferença de idade chegar a quase 30 anos, a aproximação ocorreu de forma muito espontânea. “Começamos a conversar junto com outros jovens que faziam parte da campanha e percebemos que existiam muitos assuntos de interesse em comum, como gosto musical, informações sobre política, música, teatro. Apesar da diferença de idade significativa, percebi que o grupo era interessante para conversar”, explica Acioli, que defende que o fato de ter amigos de idades e classes sociais diferentes e a formação em Sociologia ajudaram nesse processo. “Conhecer pessoas é conhecer também a realidade de cada uma e um pouco da sociedade também”, ratifica.

O preconceito contra amizade entre gerações não tem espaço na vida de Acioli Neto, mas ele identifica que isso existe e geralmente parte dos mais jovens. “Percebo que existe uma barreira do outro lado. O jovem tem dificuldade de se aproximar de pessoas mais velhas por culpa da

própria criação. A nossa sociedade não estimula essa convivência intergeracional”, completa. Pedro Jordão confirma que antes esse sentimento realmente existia. “Eu não tinha amigos mais velhos e nunca nem investia nessa aproximação. Hoje em dia, não crio mais esse tipo de obstáculo e tenho diversos amigos de gerações diferentes”, ratifica.

A amizade com pessoas mais jovens deixa Acioli Neto mais atualizado em assuntos que ele não costuma dominar com facilidade. “Fico mais antenado com a modernidade e contemporaneidade. Jovens costumam ser bons com novidades tecnológicas, mídias sociais e novidades na internet. Eles possuem um manuseio mais ágil do que as pessoas mais velhas”, revela. Já para Pedro, o controle da ansiedade é o principal benefício desse tipo de relação. “Eles têm mais experiência de vida e por isso não se afobam tanto com determinados acontecimentos. Sinto que isso me ajuda a lidar com as coisas com mais serenidade”, desabafa. 



Pedro Jordão e Acioli Neto: de companheiros de trabalho a amigos de verdade



AOS PÉS DAS LADEIRAS, O **MAR** ABRAÇA A CIDADE DO FREVO

A orla de Olinda é opção de diversão e prática de exercícios para moradores locais. Requalificação beneficiou espaço, que passou a ser mais frequentado



Falar sobre Olinda faz com que as pessoas logo pensem na Cidade Alta, com as suas ladeiras, o agito de cada fevereiro durante o Carnaval, o encanto das igrejas e seus casarões coloridos que dão vida às ruas históricas. Mas há outra parte que acolhe centenas de pessoas todos os dias e que também atrai turistas do mundo inteiro, seja pela beleza ou por sua gastronomia, a orla de Olinda.

A beira-mar de Olinda contém mais de nove quilômetros de extensão, começando na Praia do Carmo e seguindo até a Praia de Rio Doce, e é o local ideal para quem procura entretenimento, bem-estar e turismo. Há três anos, a área passou por uma revitalização em que ganhou cara nova. A área litorânea de Olinda ganhou um novo calçadão, ciclofaixa, áreas de convivência, melhoria na mobilidade, quiosques, banheiros, e até equipamentos de ginástica.

Com investimento de R\$ 23 milhões, as obras começaram em 2010 e estavam previstas para terminar em 12 meses. Apesar da lentidão na construção, o resultado final do projeto foi satisfatório. A parte mais significativa foi na orla de Rio Doce. No local, uma estrada de terra virava um verdadeiro lamaçal nos dias de chuva, mas, após a obra, foram implantadas áreas de convivência e de lazer.

Mudanças visuais na orla também aconteceram no setor imobiliário. O local revelou opções mais diversificadas e menos caras para quem sempre quis morar na avenida beira-mar. A chegada de infraestrutura veio justamente no momento em que o mercado está desaquecido, fazendo com que prédios luxuosos, tanto quanto os da Avenida Boa Viagem, saiam com preços bem abaixo dos praticados em outras áreas da Região Metropolitana.

"Morar perto do mar é sempre um sonho pra quem é criado em cidade sem litoral, como eu em Porto Alegre. A orla de Olinda, na verdade, não era a minha única opção", conta a gaúcha Amanda Rainheri que mora há cinco anos em Pernambuco. Há nove meses, a jornalista de 25 anos se mudou para Avenida Ministro Marcos Freire, em Casa Caiada.

Ela até preferia morar em outros bairros da Zona Norte do Recife por lembrar sua cidade natal, mas além de ter encontrado preço atrativo, também descobriu algumas vantagens em morar de frente ao mar. "Acabei optando pela orla porque encontrei um imóvel com ótimo custo-benefício. O apartamento é alugado, porém o preço para mim é viável porque moro em um prédio mais antigo, sem muita estrutura de lazer. Em compensação, o apartamento é enorme, tem mais de 110 m², maior do que todos os outros que eu estava vendo na Zona Norte, por exemplo. Encontrei algumas vantagens em morar na orla: o imóvel é muito arejado, o que me faz economizar bastante na conta de luz, e passei a praticar exercícios no calçadão", disse Rainheri.





A assistente administrativa Fabiana Leal, conta que mora em Olinda desde que nasceu, mas só passou a “sentir o cheiro do mar dentro de casa” há pouco mais de 10 anos. Ela também reside na Avenida Ministro Marcos Freire e, mesmo com os pequenos problemas de estrutura, avalia a reforma realizada na localidade como muito boa. “A orla melhorou muito após as obras. Está tudo asfaltado e bem organizado, a pista não tem buracos. Na minha opinião, o calçadão foi o maior ganho e é possível ter certeza quando a gente vê a quantidade de gente que passou a caminhar e exercitar-se no local. No entanto, o ponto negativo fica por conta do estacionamento e da ciclofaixa por causa do espaço estreito. Se não tiver cuidado, a gente bate ou no ciclista ou no carro por causa da pouca distância”, justifica Fabiana.



Fabiana conta que quem saiu ganhando após a requalificação não foram só os moradores, mas os comerciantes da área. “Fizeram quiosques padronizados, não vejo bagunça. Além disso, tem banheiro, o que deu uma ótima organizada. Melhorou muito”, explica a moradora.

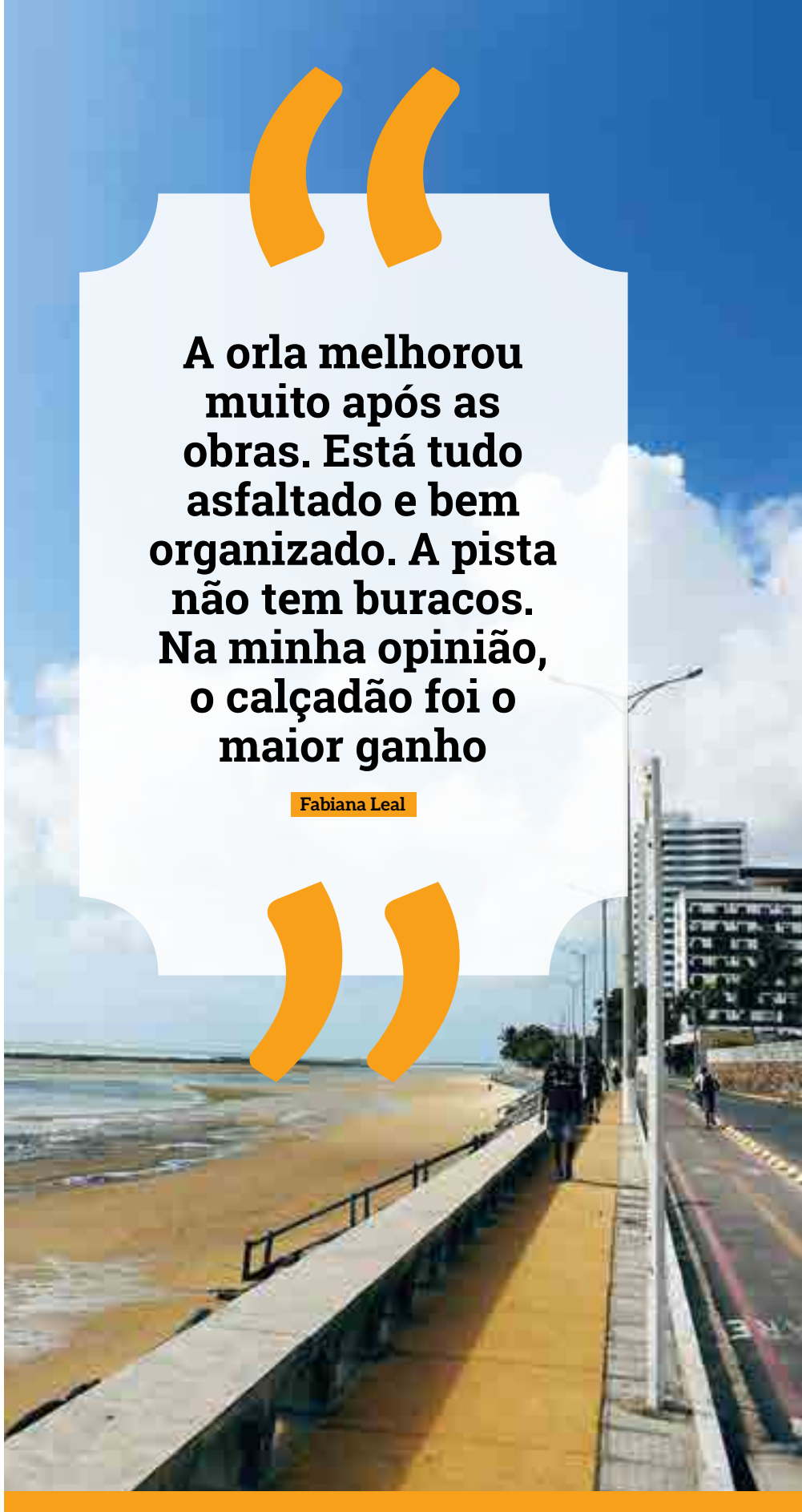
Já o secretário de Patrimônio, Cultura e Turismo, João Luiz, reconheceu que as vias que passaram pela revitalização não estão bem estruturadas. Porém, afirmou que a obra trouxe mais benefício aos moradores olindenses do que aos turistas. “Acho que para a população que usa a orla de modo geral, a reforma pode ter sido positiva, mas o turista vem mais interessado para o sítio histórico”, confessa.

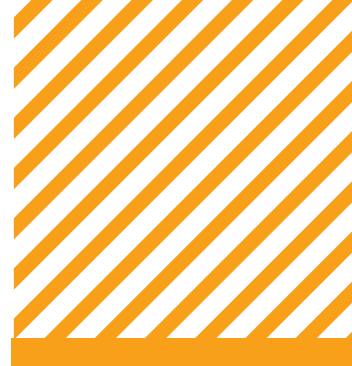
João Luiz ainda fez várias críticas em relação à obra. No entanto, ele explicou que a prefeitura ainda não pode realizar os reparos necessários na beira-mar de Olinda. “Não tem como revitalizar porque foi uma obra que custou mais de R\$ 20 milhões e ela teria que ter no mínimo cinco anos para que pudéssemos apelar uma nova ajuda ao Governo Federal”, disse o secretário.



A orla melhorou muito após as obras. Está tudo asfaltado e bem organizado. A pista não tem buracos. Na minha opinião, o calçadão foi o maior ganho

Fabiana Leal





→ OLINDA MAIS LAZER

Lançado no dia 1º de julho, a Prefeitura de Olinda contemplou a beira-mar da cidade com o programa “Olinda mais Lazer”, que recebia todo primeiro domingo de cada mês uma programação completa de lazer, cultura e saúde no trecho em frente à praça do antigo Quartel de Casa Caiada. Segundo a prefeitura, está previsto que o programa seja retomado no primeiro domingo de dezembro com a “Edição Verão”. Serão seis horas de atividades gratuitas para população. Haverá no local jogo de frescobol, futevôlei, vôlei, futebol de praia, futebol americano, torneio de dominó e prática de artes marciais. Além disso, serão criados espaços para bicicleta, patins, e skate; área de escalada para crianças e slackline, entre outras atrações.

O público que estiver na orla de Olinda ainda vai poder contar com o polo cultural onde ocorrerá apresentação de música ao vivo com banda de frevo. No setor de gastronomia, o público poderá degustar comidas e bebidas à venda em *food truck*.

A iniciativa tem apoio das secretarias de Segurança Urbana, Serviços Públicos, Saúde, Meio Ambiente, Cultura e Turismo, Trânsito, Educação, Esportes e Juventude, Assistência Social e Direitos Humanos. □

DESCUBRA

O DESTINO é o encanto DO NATAL

Recife, Triunfo, Garanhuns e Gravatá se destacam por programações especiais e decorações elaboradas para atrair turistas

POR TACYANA VIARD

Mais que conhecer uma cidade, sua história, a cultura e atrativos turísticos e culturais, o ato de viajar permite às pessoas sentir a natureza, o ambiente, o outro. É se abrir para vivenciar o momento. Isso faz com que o mesmo destino tenha significados diferentes, e isso varia de acordo com seu grupo de passeio ou até o período escolhido. É o que acontece no Natal. As luzes – e quanto mais, melhor –, as árvores, réplicas do Papai Noel, presépios e até as músicas viram os maiores atrativos do lugar. E nem precisa ir longe.

“Lembro que, na infância, meus pais faziam questão de nos levar para conhecer a decoração do Recife. A gente tinha um roteiro de praças, como a do Entroncamento, nas Graças, e ia fazendo as visitas de noite. Guardo até hoje o encantamento que sentia, mesmo sendo um lugar habitual”, relembra a administradora de empresas Tatiana Rangel, de 33 anos. Morando atualmente no Rio de Janeiro, já está acompanhando algumas montagens natalinas na cidade para retomar o hábito da infância.



“

Encontramos algumas fotos na internet, vimos o quanto o Natal vem crescendo e nos interessamos em visitar Garanhuns por ser uma coisa que nunca tínhamos feito”

Adrielle Ribeiro

A busca por programação natalina não se restringe às crianças. Adultos vêm inserindo no calendário passeios com família ou amigos para cidades que encontram no Natal um impulso para o turismo. A supervisora de manutenção predial, Juliana Melo, de 25 anos, conhece Garanhuns, no Agreste de Pernambuco, tem família morando lá, mas sente a diferença quando vai em dezembro. “Quando fui, em 2016, a cidade estava bem ornamentada e isso trouxe a sensação de estar em um lugar diferente. Muitas pessoas visitando e atrações artísticas pela cidade. Realmente é algo que vale a pena”, conta. É para a nossa Cidade Luz que a estudante de Pedagogia, Adrielle Ribeiro, de 21 anos, pretende voltar. “Encontramos algumas fotos na internet, vimos o quanto o Natal vem crescendo e nos interessamos para visitar por ser uma coisa que nunca tínhamos feito. A experiência foi bastante agradável e as pessoas já estão nos perguntando se iremos novamente”, diz.



HOTELARIA

Além dos atrativos da cidade, o Natal é outro propulsor do turismo. O aumento de pessoas circulando pelos municípios impulsiona o movimento em bares, restaurantes, comércio e também na rede hoteleira. Para o período, os hotéis do Sesc em Triunfo e Garanhuns começam a receber as reservas já a partir de agosto e, para atender os hóspedes, realizam contratações temporárias nos equipamentos, que registram a taxa de ocupação entre 95% e 100%. Em Garanhuns, além de estar localizado próximo aos polos de programação, o hotel realiza ações para os hóspedes infantis e adultos, como passeios pela cidade e festas dançantes temáticas. Já em Triunfo, um dos atrativos é o Teleférico, que chega a realizar sete mil atendimentos nessa época.

Encerrando a edição 2018 de nosso roteiro, vamos compartilhar aqui alguns destinos para quem quiser se programar para este ano. Procuramos atrativos em todas as regiões de nosso estado para contemplar quem pretende pegar estrada ou fazer visitas rápidas. Boa visita!





RECIFE

Na capital, há programação em dezembro no centro da cidade e na orla do Pina e de Boa Viagem. Em palco montado no Recife Antigo, vão se apresentar grupos de pastoris e reisados, entre outras tradições populares. No Marco Zero, o Baile do Menino Deus vai completar 15 anos de encenação da história do nascimento de Jesus, com apoio da Prefeitura do Recife. No Réveillon da cidade, haverá espetáculo de fogos, música e empoderamento feminino em dois palcos na orla de Boa Viagem. No polo Acaiaca, somente mulheres terão voz e vez. Entre as confirmadas, Elba Ramalho, Nena Queiroga e Érica Natuza. Mais informações: www2.recife.pe.gov.br.



Fotos: Wesley D'Almeida



GARANHUNS

Destino consolidado, recebe moradores e turistas vindos de outras cidades que vão conhecer a magia natalina. No ano passado, de acordo com a Secretaria de Turismo e Cultura, mais de 800 mil pessoas circularam pela cidade. Já em novembro, a cidade começa a ganhar novas cores e tons, também impulsionada por um concurso de decoração, e a sediar atividades, que acontecem em espaços descentralizados, como o Relógio das Flores e em frente à sede da Prefeitura. Há desfile de Papai Noel, apresentação de grupos de pastoril, de corais, orquestras, reisados e atrações nacionais, como Joanna, Quinteto Violado e Guilherme Arantes. Mais informações: <https://garanhuns.pe.gov.br>.

Foto: Camila Queiroz



Foto: Daniela Batista



GRAVATÁ

A cidade se prepara para receber a segunda edição do Natal de Paz e Luz, evento que reúne milhares de visitantes. As atividades vão acontecer nos dias 14, 15, 21, 22, 23, 28, 28 e 29 de dezembro e uma das novidades este ano é a participação dos estudantes da rede municipal de ensino, que farão um grande desfile natalino pelas ruas da cidade. Estão na programação ainda cantatas, acrobacias aéreas, espetáculos teatrais e ballet clássico. Mais informações: www.prefeituradegravata.pe.gov.br.



TRIUNFO

Localizada no ponto mais alto de Pernambuco, a cidade, em parceria com o Sesc, promove diversas atividades, e espera receber dez mil pessoas no período. A programação acontece em praças, igrejas e outros espaços, para crianças e adultos. Durante o mês de dezembro, vão acontecer shows, concertos, desfile natalino, apresentação de fanfarras e corais, entre outros. Em janeiro, no dia 6, está confirmada mais uma edição da Queima da Lapinha, com apresentação da Orquestra Isaías Lima, cortejo artístico e apresentação de blocos líricos. Mais informações: www.triunfo.pe.gov.br. 

Fotos: Rodolfo Araújo



Fotos: Anderson Souza





artigo

POR ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

AVISO AOS NAVEGANTES



A atual crise que o Brasil atravessa é uma crise de crescimento e de desemprego, motivada pela falta de novos investimentos que, por sua vez, não ocorrem devido à crise fiscal. Nas últimas décadas, o Governo vem sistematicamente gastando mais do que ganha, acumulando uma dívida pública, que de 55% em 2006 chegou a 59% em 2010 e a 74% em 2017, caminhando para 80% em 2018. Essa bomba vai explodir nas mãos do próximo Governo, a partir de 2019. Este é o último ano que se pode “empurrar com a barriga”. De agora em diante, será necessário enfrentar a crise e corrigir suas causas, começando pelo equilíbrio das contas públicas. Nesse contexto, é importante resolver prioritariamente dois problemas sérios: o déficit da previdência social e a sustentação do teto de gastos (MP 95/2018).

A implementação da Reforma da Previdência Social pode e deve ser feita mediante medidas sistemáticas, sem dramaticidade: 1) igualar os sistemas públicos (SRRP) e privado (INSS); 2)





fixar idade mínima para aposentadoria em 65 anos, com 30 anos de contribuições; 3) igualar as condições entre homens e mulheres; 4) extinguir todos os privilégios e exceções de políticos, funcionários públicos, professores, militares, escolas, associações religiosas e da assistência social (toda empresa que tenha em seu quadro empregados com direito à aposentadoria tem que contribuir para o sistema) e também revogar a lei que transferiu a contribuição previdenciária da folha de pagamentos para o faturamento; 5) manter rigorosamente os princípios da nova lei trabalhista (MP 13.467/2017); 6) promover uma reforma política que comece pela redução do número de Partidos (Lei da Barreira); 7) reduzir o número de Ministérios e Secretarias no serviço público e finalmente, 8) encetar um programa sério e eficaz

de privatização das empresas públicas que estão, desnecessariamente, onerando o orçamento da União e consumindo recursos que poderiam estar sendo investidos em projetos essenciais no campo da educação, da saúde, da segurança pública e mesmo dos transportes e da energia. A reforma da Previdência Social é fundamental, devendo ser realizada, passo a passo sem a necessidade de uma mudança dramática do atual sistema de participação para outro de capitalização. Calcula-se, atualmente, que o déficit duplo do sistema previdenciário represente cerca de 60% do déficit primário da União. □

Antonio Oliveira Santos,
Presidente de Honra da CNC.



INOVAÇÃO NOS NEGÓCIOS COM OLHAR NO PRESENTE E NO FUTURO

3º Congresso de Tecnologia para o Varejo reuniu empresários pernambucanos em dois dias de muito aprendizado

POR MARIANE MONTEIRO

Varejo, franquias, modelo de negócio e inovação. Foi em busca de entender melhor o significado dessas palavras e a aplicação nos negócios que empresários pernambucanos se reuniram nos dias 30 e 31 de outubro, no Centro de Convenções, em Olinda, para participar do 3º Congresso de Tecnologia para o Varejo. O evento, realizado pela Fecomércio-PE e o Sebrae em Pernambuco, com o apoio da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) e da Associação Brasileira de Franchising (ABF), discutiu e apresentou as maiores tendências, estratégias e desafios para o setor.

“A ideia é consolidar o Congresso como referência de comunicação e relacionamento com o segmento terciário, trazendo informações que permitam aos empreendedores estarem atentos não apenas ao atual cenário econômico, mas principalmente às inovações e tecnologias que possam alavancar os resultados dos seus empreendimentos, trazendo a troca de experiências e soluções práticas aos empresários”, explica a diretora executiva do Instituto Fecomércio, Brena Castelo Branco.

O Congresso ofereceu uma programação voltada para os três pilares do evento, Tecnologia, Pessoas e Mercado. No primeiro dia, franquias como modelo de negócio produtivo e de tendência foram o foco da discussão. Além de palestras e painel, um pitch de franquias, que são pequenas apresentações de empre-

sas para possíveis investidores, também contribuiu para programação. No segundo dia, o varejo em geral, apontando as maiores estratégias e os desafios do setor, deu o tom.

“O congresso, que já está na sua terceira edição, continua com a proposta de trazer os temas mais atuais, olhando para o presente e para o futuro. A programação contemplou e previa, desde o início, contemplar a necessidade dos empresários de estarem totalmente atualizados, preparando o negócio para competir em condições sustentáveis nos dias atuais e também para o cenário futuro, no qual a transformação digital nos negócios é muito importante. A gente percebeu isso e trouxe a programação com esse viés”, conta Vitor Abreu, analista do Sebrae/PE.

A programação recebeu nomes relevantes no setor como Renato Mendes, considerado um dos executivos mais inovadores do Brasil, criador e coordenador das estratégias do Netshoes; Camila Farani, do Shark Tank Brasil e cofundadora do Mulheres Investidoras Anjo – movimento de fomento ao empreendedorismo feminino; e Fred Rocha, consultor especialista em varejo e consumo, trazendo ótimas oportunidades de aprendizado sobre os assuntos. “O congresso mais uma vez trouxe especialistas de referência nacional. É importante ressaltar que o Congresso mais uma vez se preocupou em trazer grandes referências nessas temáticas para o empresário ter acesso ao conteúdo de ponta, aquilo que há de mais atual, recente e im-



O Congresso ofereceu
uma programação
voltada para os três
pilares do evento,
Tecnologia, Pessoas e
Mercado



portante nessas temáticas", completa Vitor.

Renato foi responsável por ministrar a palestra "Netshoes: processos de inovação para vencer a crise", considerado o maior case de sucesso do e-commerce nacional. "Transformação digital não tem a ver com tecnologia, tem a ver com gente, cultura, despertar e agir", declarou o executivo durante a palestra que alertou os participantes sobre estar antenado com o mercado para acompanhar as inovações para o setor e entender o seu cliente.

Fred Rocha e Camila Farani apresentaram juntos a palestra "R-Evolution – A revolução do Varejo" abrihantando o final do Congresso no dia 31. Fred Rocha já participou neste ano de diversos fóruns de debates pelo estado, também realizado pela Fecomércio e o Sebrae/PE. Levou informação sobre inovação para o varejo em cidades como Caruaru, Vitória de Santo Antão e Limoeiro, antes da realização do Congresso. Para o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Josias Albuquerque, o 3º Congresso de Tecnologia para o Varejo gera informação e oportunidades aos participantes. "Nós buscamos investir na capacitação do empresário, seja ele micro, pequeno ou grande, pois aprender sobre as novidades do setor e aplicá-las de maneira executável podem gerar resultados grandiosos para os empresários. É uma satisfação fazer parte dessa construção e saber que os pernambucanos estão presentes para aprender sempre", declara Josias. □



Palestrantes comemoram
sucesso com organizadores
do evento



3ª EDIÇÃO DA LOJA ARTESANATO DE TALENTOS NO SHOPPING RIOMAR

Até o dia 24 de dezembro, a loja Artesanato de Talentos expõe acervo de artigos de decoração para o Natal no térreo do Shopping RioMar. No local, são encontrados produtos feitos durante aulas oferecidas para grupos de artesãos do Pina e de Brasília Teimosa. Esta é a 3ª edição da ação, resultado de uma parceria entre os institutos Fecomércio-PE e JCPM. As peças estão sendo vendidas com preços que variam de R\$ 10 a R\$ 500 e a expectativa é que este ano o faturamento ultrapasse o de 2018, que foi de R\$ 52 mil. Entre os produtos da loja estão presépios, guirlandas, árvores de Natal e Papais Noéis. O espaço funciona como um estímulo ao empreendedorismo por meio da economia solidária. 



A gente trabalha com fluxo de caixa, planos de marketing, gestão de estoque e realização de sonhos.

Nós acreditamos que existe um mundo de possibilidades para os empreendedores. Seja através de um plano de marketing para sair na frente do mercado, organizando o fluxo de caixa para reduzir custos, ou até mesmo desenvolvendo um aplicativo e expandindo os negócios. O importante é investir no crescimento, sucesso e na lucratividade dos empreendedores de Pernambuco.

VESTIBULAR

2019.1

Faculdade Senac Pernambuco

ADMINISTRAÇÃO

DESIGN DE MODA

GASTRONOMIA

GESTÃO DE RH

NOVO!
ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO
DE SISTEMAS

PROVAS DIARIAMENTE

ESCOLHA SEU HORÁRIO!

Segunda a sexta: entre 8h e 20h

Aos sábados:

entre 9h e 15h (Recife)

AGENDAMENTO
ONLINE OU PRESENCIAL

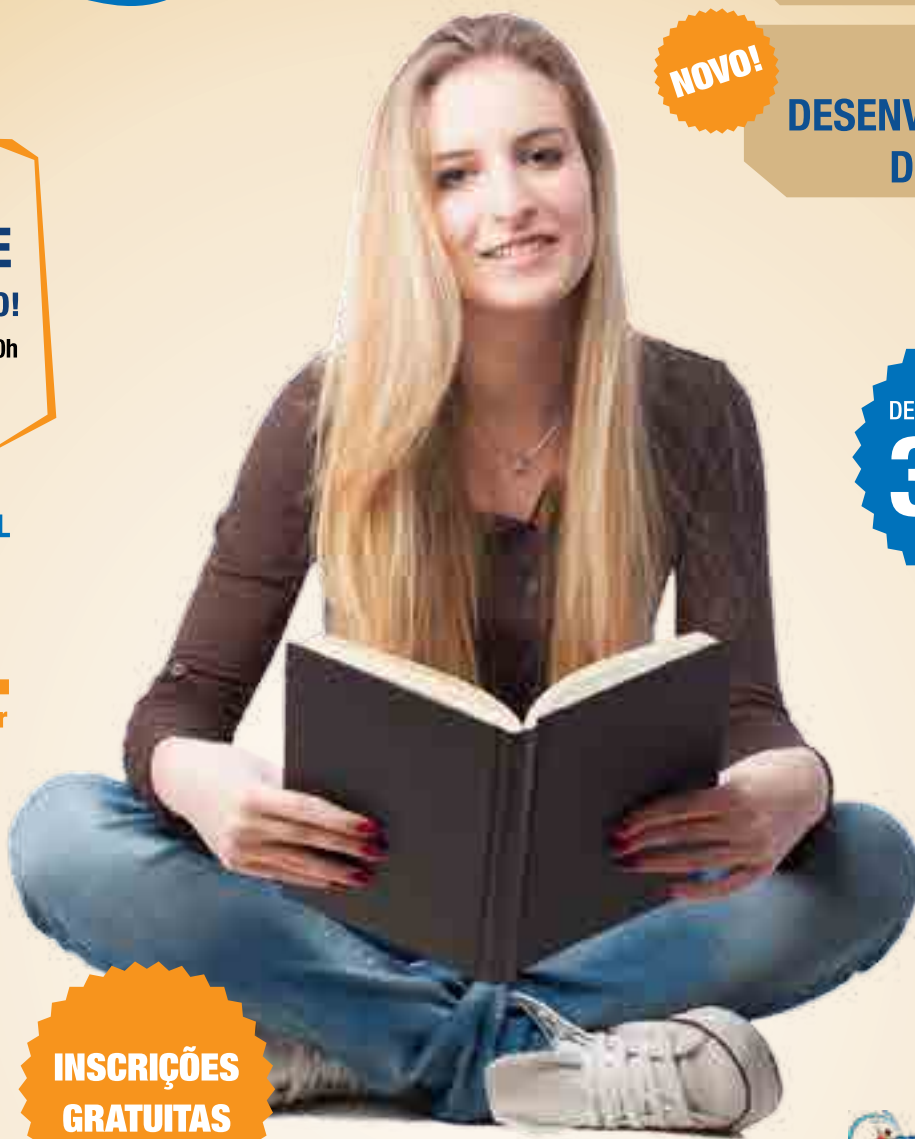
vestibular.
faculdadesenacpe.edu.br



ACESSE O SITE E
INSCREVA-SE JÁ!

**INSCRIÇÕES
GRATUITAS**

DESCONTOS DE ATÉ
30%



VESTIBULAR • ENEM • TRANSFERÊNCIA • PORTADOR DE DIPLOMA

0800 281 6756 • (81) 3413.6655

f i t /senacpe